



A OBSERVAÇÃO DE AVES COMO FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

Renan de França Souza (1, 2)

Lílian Alegre Coutinho Batatinha (2); Regina Lisboa Mendes (2) & Ricardo Tadeu Santori (2)

¹ Laboratório de Ecologia e Conservação de Populações, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Carlos Chagas Filho, 373, Sala 027, Bloco A, C.P. 68020, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (renan1604@hotmail.com)

² Núcleo de Pesquisa e Ensino de Ciências, Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Rua Dr. Francisco Portela, 1470, Patronato, São Gonçalo, RJ. CEP 24435 - 500.

INTRODUÇÃO

Cada pessoa enxerga e interpreta o ambiente de acordo com seu próprio olhar, sua própria maneira de ver o mundo, a partir de suas experiências prévias, expectativas e ansiedades. Esse processo influencia a percepção ambiental dos indivíduos, já que essa percepção é condicionada também por fatores educacionais e culturais advindos da sociedade e por fatores afetivos e sensitivos derivados das relações do observador com o ambiente (Ferreira & Coutinho 2000). As aves estão entre os animais mais bem conhecidos e mais facilmente observados em diversos lugares, o que facilita a atividade de observação de aves. Tal atividade pode ampliar a percepção ambiental das pessoas ao proporcionar - lhes uma nova maneira de olhar o ambiente, um melhor entendimento sobre a dinâmica dos processos naturais relacionados à vida das aves e chama nossa atenção para o fato de que natureza e sociedade estão interligadas (Silveira *et al.*, 2005; Souza *et al.*, 2010). Logo, este tipo de trabalho tem um importante potencial para a conservação da biodiversidade, já que através deste “novo olhar” proporcionado pela atividade de observação das aves, estima - se que a população irá apreciá - las e, potencialmente, se comprometerá a preservá - las.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar as respostas de questionários aplicados em quatro oficinas de observação de aves, realizadas por alunos de diferentes níveis de ensino, verificando as opiniões dos participantes a fim de se avaliar a efetividade desta atividade como instrumento de melhora da percepção ambiental dos indivíduos e seu uso como ferramenta para conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quatro oficinas de observação de aves entre 2009 e 2010, sendo duas com alunos no segundo segmento do ensino fundamental de escolas públicas do município de São Gonçalo (2009 e 2010); uma para graduandos e graduados no 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (2009), e outra, para o mesmo tipo de público, na XI Semana de Biologia da FFP UERJ (2009). As oficinas de observação de aves se iniciam com uma palestra onde importantes pontos sobre a biologia das aves são mostrados e após isso se realiza a atividade de observação com o uso de binóculos e fichas de campo com desenhos de modelos de aves que são coloridos pelos participantes para posterior identificação das mesmas. Ao término desta etapa, os participantes retornam ao local da palestra e se reúnem em grupos para a identificação das aves observadas e coloridas, através

da comparação dos desenhos com as fotos e desenhos dos guias de campo. Além disso, são informados sobre quais espécies foram vistas, seus hábitos, habitat entre outros aspectos de sua biologia. Por fim, há uma discussão sobre quais espécies foram observadas, a razão pela qual elas ocorrem naquele local, onde é ressaltada a questão da distribuição em relação à conservação das espécies, e todos os participantes respondem a um questionário para avaliação da atividade.

RESULTADOS

A análise de 103 questionários nos mostrou que 56% (N=22) dos participantes da primeira escola de ensino fundamental costumam parar para observar aves, enquanto na segunda escola tivemos apenas 35% (n=11). Entre os graduandos, tivemos uma porcentagem de 73% (n=19) e 67% (n=4) de pessoas que observam as aves normalmente no ambiente. O maior interesse por aves dos participantes graduandos ou graduados já era esperado, tendo em vista a formação na área de Ciências Biológicas. Entretanto, o menor interesse pelas aves pelos alunos do nível fundamental resalta a importância do trabalho de ampliação da percepção ambiental com estes alunos. Para a maioria (n=64), em todos os segmentos, o que mais chamou a atenção dos participantes das oficinas foram as diferentes cores das aves, corroborando com o pensamento de que são animais chamativos e bons modelos para este tipo de atividade. Percebemos, através da análise dos questionários, que mais de 80% dos participantes em todos os segmentos, se sentiram estimulados a dar continuidade à observação das aves soltas ao invés de admirá-las em viveiros e gaiolas. Este dado é importante, pois reforça que a atividade realmente estimula uma nova forma de olhar o ambiente e pode ser usado como ferramenta

para o desenvolvimento de um pensamento conservacionista, o que é fundamental para a Educação Ambiental e conscientização da população sobre a importância da conservação da biodiversidade e os males trazidos pelo tráfico de animais.

CONCLUSÃO

A atividade de observação de aves reforça a importância de trabalhos que visem a ampliação da percepção ambiental dos indivíduos e que esta pode ser uma importante ferramenta para que a população desenvolva um pensamento conservacionista e se comprometa com a preservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, L. F.; COUNTINHO, M. C. B. 2000. Educação Ambiental em Estudos do Meio: a experiência do Bioma Educação Ambiental. In: Serrano, C. *A Educação pelas Pedras*. São Paulo: Chronos; pp.171 - 188.
- SILVEIRA, A. B.; CORRÊA, F. S.; RIBEIRO, F. B.; VILELA, G. J.; SANTORI, R. T. 2005. As aves do campus da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (São Gonçalo, RJ) e sua percepção pela comunidade. *Vozes em Diálogo*, Rio de Janeiro. v. 01, n. 01, pp. 100 - 108.
- SOUZA, R.F.; BATATINHA, L.A.C.; SANTORI, R.T. 2010. Análise dos questionários aplicados a participantes de oficinas de observação de aves realizadas em São Gonçalo pelo Departamento de Ciências da FFP UERJ. p. 34, *In: XII Semana de Biologia da FFP UERJ & II Simpósio Ambiental do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro*. Resumos. São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2010.